

## SIMPÓSIO AT054

### O PAPEL DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA DIVULGAÇÃO E ACOMODAÇÃO DE CINCO OBRAS DE POESIA INFANTIL BRASILEIRA.

BARBOSA, Raquel Cristina Baêta  
Universidade Federal de Minas Gerais  
raquelbaeta@gmail.com

FRADE, Isabel Cristina da Silva  
Universidade Federal de Minas Gerais  
icrisfrade@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho traz parte das análises apresentadas na tese de doutorado “A circulação de cinco obras clássicas da poesia infantil brasileira publicadas entre 1940 e 1950: análise de estratégias para a permanência e acomodação dentro e fora do contexto escolar.” Tem como objetivo identificar qual o papel desempenhado pelas coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa, destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental e pertencentes às edições aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), nas edições entre 2004 e 2019, para a permanência das cinco obras de poesia infantil: O menino poeta (1943), de Henriqueta Lisboa, Ou isto ou aquilo (1964), de Cecília Meireles, Pé de Pilão (1968), de Mario Quintana, A arca de Noé (1970), de Vinicius de Moraes e É isso ali (1984), de José Paulo Paes. Buscou-se identificar se os livros didáticos podem ser considerados elementos centrais do circuito de comunicação das cinco obras de poesia infantil, ou seja, se colaboram para a manutenção e circulação das obras em diferentes versões. A base teórica e metodológica levaram em consideração as contribuições da História do Livro, especialmente o Circuito de Comunicação proposto por Darnton e também aspectos históricos e que caracterizam a literatura infantil brasileira. Constata-se que os livros didáticos são uma das condições para a permanência e acomodação das obras, uma vez que parte delas estiveram presentes, de forma recorrente, no corpus investigado através da escolarização do texto literário e pela divulgação e incentivo à leitura.

**Palavras-chave:** Livros didáticos; Poesia Infantil Brasileira; História do livro;

**Abstract:** This paper presents part of the analyzes presented in the doctoral thesis "The circulation of five classic works of Brazilian children's poetry published between 1940 and 1950: Analysis of strategies for the permanence and accommodation inside and outside the school environment" It aims to identify the role played by the collections of Portuguese language textbooks,

destined for the initial years of Elementary School belonging to the editions approved by the National Program of Didactic Book (PNLD), in the editions between 2004 and 2019, for the permanence of the five books of children's literature: *O menino poeta* (1943), by Henriqueta Lisboa, *Ou isto ou aquilo* (1964), by Cecília Meireles, *Pé de Pilão* (1968), by Mario Quintana, *A arca de Noé* (1970), by Vinicius de Moraes and *É isso ali* (1984), by José Paulo Paes. The idea was to identify if the textbooks could be considered central elements of the communication circuit of the five works of children's poetry, that is, if they collaborate for the maintenance and circulation of the works in different versions. The theoretical and methodological basis took into account the contributions of the History of the Book, especially the Circuit of Communication proposed by Darnton and also historical aspects that characterize Brazilian children's literature. It is noticed that textbooks are one of the conditions for the permanence and accommodation of the works, since some of them were recurrently present in the corpus investigated through the schooling of the literary text and the dissemination and encouragement of reading.

**Keywords:** Textbooks; Brazilian Children's Poetry; History of the book;

## Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar parte das análises do estudo mais amplo com as obras *O menino poeta*, de Henriqueta Lisboa, *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, *Pé de Pilão*, de Mário Quintana, *A Arca de Noé*, de Vinicius de Moraes e *É isso ali*, de José Paulo Paes, que foram publicadas entre as décadas de 1940 a 1980 e que ainda circulam, no mercado editorial brasileiro, em diferentes edições, formatos e propostas, produzidas por distintas editoras que também investem na produção da literatura infantil brasileira. Chama a atenção a longevidade da permanência das cinco obras, o reconhecimento do valor estético e literário e a indentificação das mesmas como clássicas da literatura infantil brasileira. Tendo em vista esta permanência, intencionou-se perceber os motivos que contribuíram para que as cinco obras ocupassem lugar de destaque nas produções literárias que vão além do reconhecimento do valor dos autores dos textos literários.

Buscou-se compreender fatores, instituições e atores que contribuíram para a acomodação, permanência e circulação das cinco obras, visando

apreender os principais elementos que garantem que as obras sejam acessadas por seus leitores pretendidos.

A proposta metodológica é baseada nos estudos sobre a História do Livro e, mais especificamente, na abordagem proposta por Darnton (1990 e 2010) denominada por ele como *circuito de comunicação*.

A partir do modelo de Darnton propusemos um Circuito de Comunicação para as cinco obras que foram publicadas em anos consecutivos em variadas versões: autores, obras, editoras, versões, antologias poéticas, livros didáticos, premiações, indicações em sites, livrarias, programas de incentivo à leitura, bibliotecas escolares, escolas públicas, mediadores de leitura e, por fim, leitor pretendido.

O foco desse artigo é o ponto do circuito que contempla a divulgação/circulação, a partir da análise de livros didáticos de Língua Portuguesa que publicaram trechos das obras ou divulgaram a produção dos autores.

Ao inserir os livros didáticos como elementos do Circuito das cinco obras, partiu-se da hipótese de que os de Língua Portuguesa, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental podem ser considerados como uma materialidade de divulgação, circulação e acomodação do texto literário das obras. Para guiar a análise, foram consideradas algumas questões: os textos literários dos poetas que publicaram suas obras a partir da década de 40, do século XX, estão presentes nas coleções didáticas do século XXI? Como eles são apresentados nessas obras? Que apropriações o livro didático faz dos poemas ou outros textos encontrados na produção dos autores? Com quais usos? Há incentivo à leitura da obra completa dos poetas?

A política de distribuição de livros didáticos iniciada no final do século XX e que ganha força no século XXI, tornou-se fonte de pesquisa por se tratar de um instrumento em potencial de divulgação de poemas e de outras produções dos autores, principalmente nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Os livros didáticos de Língua Portuguesa focam-se, além de outras propostas e

conteúdos, na oferta de distintos gêneros textuais com o intuito de contribuir com a formação do leitor e do produtor de textos, em distintos usos sociais da leitura e da escrita. Como a poesia dos autores selecionados para a pesquisa é representada nesta oferta?

Tendo em vista um processo de seleção, avaliação e ampla circulação dos livros selecionados e a extensão do programa PNLD para as escolas públicas do País, este material tornou-se uma fonte de análise importante na investigação. Consideramos que a coleta<sup>1</sup> e o levantamento de dados deveriam ser feitos a partir de 2004, ano em que se universalizou a distribuição de livros didáticos para todos os estudantes de escolas públicas, contemplando todos os anos subsequentes que focavam os anos iniciais do Ensino Fundamental. A hipótese era de que se os poemas dos autores ou sua produção estivessem presentes, isso seria considerado um ponto forte do circuito, já que são impressos acessados por leitores em formação e, em grande parte, por leitores literários em potencial.

### **1. Os livros didáticos de Língua Portuguesa e a relação com a formação de leitores e leitores literários**

Os manuais escolares - posteriormente renomeados e adaptados com as inovações editoriais, educacionais e didáticas - para livros didáticos acompanham todo o processo de instrução no Brasil. Para Batista e Galvão (2009), o livro didático faz parte de um contexto mais amplo de impressos e textos que servem para instruir. Mais do que isso, os livros revelam, a partir de seus usos, as formas de se pensar a educação, a formação do estudante, assim como apresentam os saberes legitimados e os conteúdos contemplados pelas disciplinas na constituição de culturas escolares:

Uma das funções do Livro Didático para Soares (2001), principalmente o de Língua Portuguesa, é a de formar leitores e, por este motivo, sua proposta organizacional pode contemplar estratégias para cumprir esse objetivo. Desse

---

<sup>1</sup> Encontramos limitações para a coleta dos dados. Inicialmente as coleções didáticas estavam no acervo da Biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG e, depois de dois meses do início da coleta, ela foi transferida para o acervo do CEALE sem ter existido uma catalogação, bem como organização. O trabalho foi feito manualmente.

modo, é possível que esses livros contemplem uma diversidade de gêneros textuais, incluindo os gêneros literários. Analisando a história da literatura infantil brasileira, ressaltamos que uma das principais vias de sua divulgação, no Brasil, foi a da educação, considerando neste processo, que é mais amplo, o foco na escola e nos manuais escolares. No início da consolidação do campo da literatura infantil no Brasil, de acordo com Arroyo(2011), Lajolo e Zilberman (2007), o livro de leitura, se confundia com o livro de literatura dentro do espaço escolar.

Assim, pode-se considerar que literatura e escola estão interligadas em diferentes níveis. Historicamente essa esteve ligada a uma função moralista e instrucional e, na contemporaneidade, prevalece outra função que é a de fazer de textos literários suportes para a construção de conhecimentos relativos à aquisição da leitura e da escrita ou ao desenvolvimento dessas habilidades, no decorrer da escolarização. Mais do que isso, livros de leitura, livros literários e livros didáticos comungam objetivos próximos, como o de desenvolver habilidades para a leitura, formar sujeitos, bem como movimentam o setor editorial e mercadológico brasileiro. É somente aos poucos que há uma delimitação de espaços, bem como objetivos que diferenciam essas produções e as formas de sua apropriação, sobretudo quando pensamos na fruição estética.

O texto literário é inserido na escola em práticas de aprendizagem, tanto no suporte de obra literária, quanto no suporte de livro didático. A escola, ao ser considerada um espaço privilegiado onde circulam as obras de literatura infantil, pode ser considerada a “vilã” e, ao mesmo tempo, a “mocinha” em relação à literatura infantil brasileira, por trabalhar com ela tanto para introduzir conteúdos escolares, quanto por incentivar a leitura literária e a formação do leitor literário. Assim, a escolarização nem sempre precisa ser encarada como algo negativo, “porque isso significaria negar a própria escola” (SOARES, 2006,p.21).

A inserção dos poemas das obras de Henriqueta Lisboa, Cecília Meireles, Mário Quintana, Vinicius de Moraes e José Paulo Paes, no material

impresso livro didático, pode visar ao ensino de outros conteúdos, mas também contribuir para a acomodação e divulgação de suas obras literárias. Assim, há dois vieses nesse processo de inserção de poemas em livros didáticos. O primeiro é que, se o texto literário é inserido em uma obra didática, supõe-se que deve já existir alguma legitimação para tal. Ou seja, o poema faz parte de uma coletânea que já circula no contexto da poesia infantil e pode representar esse gênero literário no espaço do livro didático. O segundo é que, sendo inserido em um livro didático, há grande possibilidade de expandir sua circulação, já que ele passa a ser divulgado para um universo relevante de possíveis leitores.

Dessa forma, a inserção dos poemas em livros didáticos não necessariamente assume a função primordial de garantir o acesso do leitor à Literatura, mas, de forma indireta, com intenções pré-determinadas e focadas no desenvolvimento de um currículo escolar, o leitor em formação. Assim, os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm acesso aos poemas, escritos, inicialmente, para compor o acervo da poesia infantil brasileira, ou melhor, acessando-os também pelos livros didáticos, eles constroem repertórios literários. Não desconsideramos, nesse sentido, que as intenções iniciais dos poemas são modificadas, pois “um texto muda a partir do momento em que muda o mundo social que ele introduz” (BATISTA,2004,p.20). No entanto, a inserção em outras materialidades, mesmo com intenções diferenciadas, também pode contribuir para a divulgação, legitimação e acomodação das obras dos autores dos poemas:

Entendemos que, apesar das utilizações distorcidas dos textos literários pela escola, a sua inserção em livros didáticos é uma possibilidade para a leitura de obras literárias completas. Isso porque, de acordo com Batista e Galvão (2009), os impressos escolares ainda são a principal fonte de acesso à cultura escrita de grande parte da população brasileira.

Nesse sentido, os livros didáticos podem ser uma das portas de entrada para a formação do leitor literário, ao garantir que os leitores tenham acesso



aos poemas e busquem pelas obras, por exemplo, na biblioteca escolar, outro local privilegiado para as práticas de leituras literárias.

## 2. Análises

A coleta de dados foi feita no Acervo do Centro de Alfabetização de Leitura e Escrita (CEALE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e, para o último ano, buscamos pelas coleções que chegaram em uma Escola Municipal de Belo Horizonte. Levantamos todas as coleções aprovadas ao longo dos anos 2004, 2007, 2010, 2013, 2016 e 2019.

O olhar para a inserção dos poemas em livros didáticos buscou confirmar a hipótese de que poemas produzidos desde a década de 40 do século XX, circularam e ainda circulam nas diferentes edições do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Além da presença dos poemas, a análise buscou evidenciar como esses são apresentados, ou seja, qual é a finalidade de sua utilização nos livros de Língua Portuguesa participantes do Programa Nacional do Livro Didático. Em função do modo como eles são apresentados, elegemos três funções gerais: Abertura de um capítulo ou unidade de trabalho, leitura, interpretação de texto e sugestão de leitura de obra literária.

Dentro dessas três categorias, duas vão em direção contrária ao que os estudos do campo de literatura infantil defendem, ou seja, de que as obras de Literatura não devem servir para ensinar algo, mas simplesmente para serem lidas e apreciadas. No entanto, tanto as obras de literatura, quanto seus textos verbais, ao longo do processo histórico de constituição desse campo, foram utilizados com alguns objetivos que ultrapassam o literário.

O primeiro levantamento buscou chegar a uma porcentagem de coleções didáticas que inseriram poemas dos cinco poetas. Nesse sentido, consideramos que poderiam existir outros poemas que não compuseram as obras poéticas em questão, mas que fazem parte do conjunto de obras dos poetas e que os legitimam como clássicos, bem como, validam suas obras como participantes da poesia infantil brasileira.

Notamos que a presença de poemas dos cinco poetas nas coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa, aprovados nas edições do PNLD, é

significativa. Ao longo dos anos há uma variação de utilização dos poemas nos livros didáticos. Como exemplificação, no ano de 2004 os poemas são utilizados, na maior parte das vezes, para o desenvolvimento de outras atividades referentes ao desenvolvimento da leitura e escrita. No entanto, há um espaço para a divulgação de leitura das obras literárias dos poetas. Já no ano de 2019, há uma maior presença dos poemas em atividades diversificadas como introdução de conteúdos gramaticais, introdução de unidade e leitura e interpretação de textos.

Em todos os livros didáticos analisados, foi observado que o tópico de indicações de leitura de obras literárias se fez presente em grande parte das unidades didáticas. Esse tópico permite levantar a hipótese de que o livro didático não só apresenta poemas para serem escolarizados, mas também assume o papel de divulgação das obras. E, dessa forma, pode ser considerado como um instrumento de mediação de leitura, com o objetivo de garantir que o circuito de comunicação das obras se efetive, ou seja, que as crianças leiam as obras literárias. Além de sugestões de leitura de obras, há sugestões de filmes, e também CDs, como aconteceu com a obra “A Arca de Noé” que teve seus poemas musicalizados.

Identificou-se que a presença dos poetas e de seus poemas, bem como a sugestão de leitura de suas obras, estão presentes em coleções didáticas de todas as edições dos Programas do Livro Didático selecionadas para a análise. No entanto, há uma diminuição dessa presença ao longo dos anos. Além disso, é necessário pontuar que há também uma diminuição no número de coleções selecionadas para compor os acervos.

Ao longo das edições analisadas constatou-se que há uma maior participação de poemas e indicações das obras de José Paulo Paes e isso pode ser justificado pela contemporaneidade do poeta, em relação aos outros autores e, também por ter sido o que mais produziu para o campo da poesia infantil. Há também forte presença de poemas de Vinicius de Moraes. Destaca-se que a obra desse poeta foi impressa em distintas versões e que essas participaram de diferentes programas governamentais de incentivo à leitura, ou



seja, essa obra chegou nas escolas públicas em distintos momentos e pode ter chegado em mais de uma materialidade, tendo em vista a adaptação musical. No entanto, ao longo as edições do PNLD todos os poetas tiveram suas produções impressas nas páginas dos livros didáticos de Língua Portuguesa.

A partir dos dados coletados e analisados, foi possível reconhecer que os poetas, seus poemas das cinco obras e de outras e suas contribuições para o campo da poesia infantil e literatura infantil, permanecem acomodados, fazendo parte do circuito de comunicação da literatura infantil brasileira. Estes poemas, legitimados por avaliadores e críticos literários, também podem ser considerados clássicos e são exemplo de uma tendência diferenciada das produções de cunho moral e cívico que os antecedeu. Também por estes motivos, eles vem circulando por tanto tempo, permanecendo no repertório de muitos leitores. Nesse processo, essas obras também circulam e chegam aos leitores pretendidos por meio do livro didático, um impresso que é forte na divulgação da cultura escrita e, ainda, é base para auxiliar na formação do leitor, que pode ser, também, um leitor literário.

### **Considerações finais**

Constata-se que os livros didáticos são uma das condições para a permanência e acomodação das obras, uma vez que parte delas estiveram presentes, de forma recorrente, no corpus investigado. A presença de poemas, bem como capas das cinco obras ou de outras obras dos poetas, nas distintas coleções didáticas, colaboram para a circulação, o contato com os leitores pretendidos e, com isso, para a permanência das obras, em diferentes versões, no campo da literatura infantil brasileira.

Dessa forma, a presença de parte das obras dos cinco poetas nos livros didáticos é uma estratégia que garante a circulação, bem como pode incentivar o mercado editorial em sempre renovar e construir novas propostas para apresentar os textos literários dos cinco poetas em versões independentes do livro didático. Assim, os livros didáticos de língua portuguesa são pontos importantes do circuito de vida das cinco obras.

Nesse sentido, a presença das produções de Henriqueta Lisboa, Cecília Meireles, Mário Quintana, Vinicius de Moraes e José Paulo Paes em livros didáticos de Língua Portuguesa é, ao mesmo tempo, indício da importância das produções dos poetas para o contexto da poesia infantil brasileira, e também corrobora para a manutenção e renovação das obras no mercado editorial brasileiro. Ou seja, a presença das obras nos livros didáticos alimenta os seus ciclos de vida.

### Referências

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. 3.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *O texto escolar: uma história*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Lisboa: Passagens, 1997.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Tradução: Cristina Antunes. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

DARNTON, Robert. *O Beijo de Lamourette: Mídia, Cultura e Revolução*. São Paulo: Companhia das Letras: Schwarcz, 1990.

DARNTON, Robert. *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira: Histórias e histórias*. São Paulo: Editora Ática, 2007.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy; BRANDÃO, Heliana; VERSIANI, Zélia. *A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor-leitor. In: MARINHO, Marildes.(Org.) *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Coleção leituras no Brasil. Belo Horizonte: Ceale e Mercado de letras, 2009.